

MARCOS DE COMPETÊNCIA PARA A FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS NO BRASIL: REVISÃO DE ESCOPO

COMPETENCY MILESTONES FOR THE TRAINING
OF NURSES IN BRAZIL:

A SCOPING REVIEW

HITOS DE COMPETENCIA PARA LA
FORMACIÓN DE ENFERMEROS EN BRASIL:
UNA REVISIÓN DEL ALCANCE

Stefhanye Christiane Vitorino Camargo¹
Débora Maria Vargas Makuch²
Karin Rosa Persegona Ogradowski³
Karyna Turra Osternack⁴

RESUMO

O ensino superior em Enfermagem está em constante transformação, ensejando o uso de metodologias ativas que colaborem para o desenvolvimento de competências. Objetivou-se apresentar o panorama dos marcos de competência para formação de enfermeiros no Brasil. Trata-se de uma Revisão de Escopo, realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed, Portal da Capes e Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO), no período de 2012 a 2022. Foram utilizados os descritores “Educação Baseada em Competências”, “Perfil de Competências de Enfermeiros”; “Educação do Enfermeiro” e “Competência” nos idiomas inglês e espanhol, com o booleano “AND”. Os 11 estudos selecionados evidenciaram a mudança de paradigma de formação baseada em competências, a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais, clareamento do conceito de competência e marco de competências. Na realidade brasileira o tema é incipiente, com iniciativas baseadas em perfis de competências de gestão, liderança, promoção e educação em saúde.

Palavras-chave: Educação Baseada em Competências. Perfil de Competências de Enfermeiros. Educação do Enfermeiro.

Autor de Correspondência:

*Stefhanye Christiane Vitorino Camargo: stefhanyesantos11@gmail.com

¹ Enfermeira pelas Faculdades Pequeno Príncipe. Curitiba, Paraná.

² Enfermeira. Mestre no Ensino nas Ciências da Saúde pelas Faculdades Pequeno Príncipe. Docente do curso de Graduação de Enfermagem das Faculdades Pequeno Príncipe. Curitiba, Paraná.

³ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Coordenadora e Docente do Curso de Graduação em Enfermagem das Faculdades Pequeno Príncipe. Curitiba, Paraná.

⁴ Enfermeira. Mestre em Biotecnologia aplicada à Saúde da Criança e do Adolescente pelas Faculdades Pequeno Príncipe. Docente do Laboratório de Simulação Clínica das Faculdades Pequeno Príncipe. Curitiba, Paraná.

ABSTRACT

Higher education in Nursing is constantly changing, stimulating the use of active methodologies that contribute to the development of competencies. The objective was to present an overview of the competency milestones for nurse training in Brazil. This is a Scoping Review, carried out in the Virtual Health Library (VHL), PubMed, Capes, Portal and Scientific Electronic Library Online (SciELO) databases, from 2012 to 2022. The descriptors “Based Education Skills”, “Profile of Nurses' Skills”; “Nurse Education” and “Competency” were used in English and Spanish, with the Boolean “AND”. The 11 selected studies showed a change in the paradigm of competency-based training, using the National Curriculum Guidelines, clarifying the concept of competency and the competency milestones. In the Brazilian reality, the theme is incipient, with initiatives inscribed in records of management skills, leadership, promotion and health education.

Keywords: Competency-Based Education. Skills Profile of Nurses. Nurse Education.

RESUMEN

La educación superior en Enfermería está en constante cambio, promoviendo el uso de metodologías activas que contribuyan al desarrollo de competencias. El objetivo fue presentar un panorama de los hitos competenciales para la formación de enfermeros en Brasil. Se trata de una Revisión de Alcance, realizada en las bases de datos Biblioteca Virtual en Salud (BVS), PubMed, Portal Capes y Biblioteca Electrónica Científica en Línea (SciELO), de 2012 a 2022. Se utilizaron los descriptores “Educación Basada en Habilidades”, “Perfil de Competencias del Enfermero”; “Educación de enfermería” y “Competencia” en inglés y español, con el booleano “AND”. Los 11 estudios seleccionados evidenciaron un cambio en el paradigma de la formación por competencias, tomando como base los Lineamientos Curriculares Nacionales, aclarando el concepto de competencia y el marco de competencias. En la realidad brasileña, el tema es incipiente, con iniciativas inscritas en registros de habilidades de gestión, liderazgo, promoción y educación en salud.

Palabras clave: Educación Basada en Competencias. Perfil de Competencias de Enfermeras. Educación de Enfermería.

INTRODUÇÃO

O constante desenvolvimento do conhecimento na área da saúde, somado aos avanços sociais, científicos e tecnológicos; têm exigido dos enfermeiros habilidades adicionais para o crescimento pessoal e profissional, com processos reflexivos inerentes sobre a Enfermagem como uma profissão autônoma e com um vasto campo de atuação¹.

A Enfermagem possui o compromisso com a produção social da saúde, pela sua inserção econômica-política junto à sociedade civil e ao Estado. Partindo deste entendimento, evidencia-se a fundamental importância da formação de profissionais alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), com preparo e potencial para o trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar, à luz dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS); com ênfase na integralidade da atenção e em resposta às necessidades sociais de saúde da pessoa, grupos e populações, com vivências e práticas que respeitem a garantia dos direitos e a dignidade humana, a serem vivenciadas em uma diversidade de cenários de integração ensino-serviço-comunidade².

As Instituições de Ensino Superior (IES) necessitam estimular o processo de aprendizagem de forma que os futuros profissionais desenvolvam o pensamento crítico-reflexivo, e sejam ativos na construção de seu conhecimento. A avaliação, portanto, deve acompanhar o desenvolvimento de competências, por meio de processos avaliativos diversificados, contemplando as modalidades formativa e somativa^{3,4}.

No Brasil, o ensino na área da saúde para a Enfermagem iniciou em 1923, com o foco na Saúde Pública e conforme necessidades ocorridas no período como as epidemias, levando em conta o currículo estabelecido pelo Decreto nº 16.300, de 31 de dezembro de 1923⁵.

Em 1931, o novo Decreto nº 20.109, do dia 15 de junho, declarou a implementação da Escola de Enfermagem Anna Nery que até o ano de 1949 seguiu o modelo Nightingaleano como “Oficial Padrão”. A Lei nº 775, de 5 de agosto de 1949, padronizou a formação em 36 meses para o Curso de Enfermagem, e o Decreto nº 27.426 de 14 de novembro de 1949, trouxe o foco voltado para a área hospitalar e a assistência curativa, seguido de um modelo clínico para a formação do enfermeiro⁵.

O Conselho Federal de Educação (CFE) em 19 de outubro de 1962, elaborou o Parecer nº 271 que fixou um novo currículo para o Curso de Enfermagem, mantendo a duração de 3 anos, somado a duas opções de especializações, como a saúde pública e/ou obstetrícia com duração de 1 ano, seguindo o Parecer do CFE Nº 271/625.

Esta realidade passou por profundas transformações entre 1970 e 1980, por meio dos diversos movimentos políticos e sociais, que resultaram em discussões, reflexões e análises sobre o ensino e o processo saúde-doença. Com isso a importância da área hospitalar, juntamente com a implementação da Saúde Pública nos cursos de enfermagem dadas com a influência da população inserida nesse processo. Foi um período em que ocorreu a ampliação das escolas de Enfermagem, além da implantação de cursos de pós-graduação, com a Lei do Exercício Profissional nº 7498/1986 sendo aprovada. Com o Parecer nº 163 de 27 de janeiro de 1972 e pela Resolução nº 04 de 25 de fevereiro de 1972, foi reestruturado o currículo do curso de Enfermagem e organizado em três áreas de formação, sendo elas a pré-profissional, o tronco profissional comum e as habilitações de Enfermagem médico-cirúrgica (Obstetrícia e Saúde Pública). Seguindo nesse processo de mudança, a Portaria nº 103 de abril de 1991 tornou obrigatória a disciplina de Enfermagem no Contexto Social, fundamental para construção da assistência⁵.

No ano de 2001 foram publicadas as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos da área da saúde, que contribuíram para a qualidade e inovação dos projetos pedagógicos dos cursos. Para a Enfermagem, definiu seus princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de enfermeiros, com o objetivo de desenvolver conhecimentos para o exercício de competências e habilidades gerais, que envolvem a atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento, e educação permanente⁶.

Em algumas IES são observadas as movimentações nas estruturas curriculares, gerando mudanças que envolvem estudantes, docentes e até mesmo na história dos próprios cursos. Com avanços no ensino, suas exigências e necessidades, o acadêmico e profissional enfermeiro são estimulados a desenvolver um perfil humanista, crítico e reflexivo durante o processo formativo, cenário no qual surgem as metodologias ativas^{7,8}.

A metodologia ativa é a força motriz deste processo, uma ferramenta essencial capaz de promover uma aprendizagem ativa, na qual o estudante se torna o protagonista da sua formação, desenvolvendo autonomia, criticidade e integralidade, a fim de romper a divisão entre o conhecimento teórico e prático, por meio de um ensino dinâmico^{9,10,11}.

Evidencia o conceito de competências, o qual é alicerçado em três dimensões - conhecimento, habilidades e atitudes - que o estudante deve desenvolver no decorrer da sua formação nas mais diversas áreas, sendo ainda permeado pela ética, profissionalismo, comunicação e liderança^{12,13}.

Com intuito de superar a metodologia tradicional e incorporar a metodologia ativa baseada em competências, surgem, no início da década de 1990, os marcos de competências. Possuem uma descrição na formação do estudante inserido na graduação à pós-graduação, que visam o conhecimento, habilidades e atitudes para cada competência esperada do estudante em todo processo de formação, sendo necessário a reformulação curricular inovadora, flexível, dinâmica e contextualizada, centrada no estudante, para que se possa incorporar na formação do profissional. Possibilitam identificar pontos do desempenho do estudante e/ou profissional, evidenciando a necessidade ou não de melhorias no decorrer de seu desenvolvimento acadêmico e profissional, principalmente durante as programações e estágios clínicos de diferentes contextos, desenvolvendo competências nos diferentes níveis de atenção à saúde para a formação do enfermeiro^{12,13}.

Neste contexto de transformações recentes, o presente estudo tem por objetivo apresentar o panorama dos marcos de competência para a formação de enfermeiros no contexto brasileiro. Justifica-se pelo profundo momento reflexivo e de mudanças no cenário atual do ensino superior da Enfermagem, especialmente no contexto brasileiro, e o delineamento de marcos de competência é um passo importante para materializar esse movimento.

MÉTODO

Trata-se de uma Revisão de Escopo com protocolo de pesquisa registrado no Open Science Framework (<https://osf.io/vq723>), desenvolvida e estruturada com base nas recomendações do guia internacional PRISMA-ScR10 e do Joanna Briggs Institute, de acordo com o quadro teórico fundamentado por Arksey e O'Malley¹⁴, e com as contribuições feitas por Levac, Colquhoun e O'Brien¹⁵ e Peters e colaboradores¹⁶.

Tem como objetivo um mapeamento do conhecimento já existente que identifica um determinado tópico, campo, conceito ou questão, permitindo comparações, atualizações, pesquisas de estudos baseado em evidências, explorando diversos tipos de literatura, como dissertações, livros, teses, artigos, relatórios, entre outros, trazendo também a proposta de mapeamento de um conhecimento já existente com base na coleta de dados sem a distinção entre os tipos e métodos de estudos utilizados^{16,17,18}.

Para composição da pergunta de pesquisa foi empregado o mnemônico PCC que envolve a população que são os acadêmicos de Enfermagem, conceito os marcos de competência para a formação em Enfermagem e contexto a formação no Brasil, que orientou na construção da pergunta da revisão “Qual o panorama dos marcos de competência para a formação de Enfermeiros no Brasil?”, e, conseqüentemente, colaborou com a formulação dos critérios de inclusão de forma clara para uma estratégia de busca.

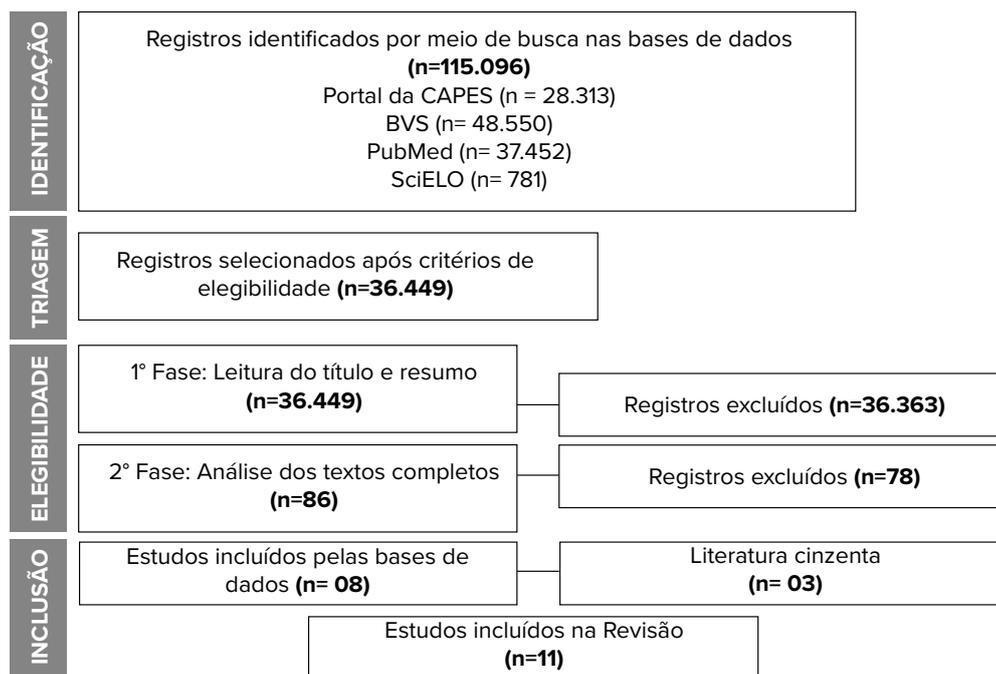
Como estratégia de busca, foram acessadas as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed, Portal da Capes e Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO), utilizando os descritores e termos indexados [Educação Baseado em Competências] AND [Perfil de Competências de Enfermeiros] AND [Educação do Enfermeiro] AND [Competência]. Foi realizada a análise do texto contido no título e resumo dos artigos, utilizando como critérios de elegibilidade artigos disponíveis em texto completo, artigos que retratassem a realidade brasileira e artigos que retratavam a formação em Enfermagem. Por fim, foram incluídos estudos adicionais, também conhecidos como literatura cinzenta, a partir do conhecimento prévio sobre o tema e com base nas citações dos mesmos nos artigos selecionados.

RESULTADOS

Dos 115.096 artigos encontrados nas bases de dados, e aplicados os critérios de elegibilidade, resultou em 36.449 registros para a primeira etapa da revisão. Após a leitura do título e resumo, foram selecionados 86 artigos para a análise do texto na íntegra, os quais abordavam educação baseada em competências, perfil de competências de enfermeiros, educação do enfermeiro e competência. Após análise minuciosa de cada artigo, foram excluídos 78 artigos que não estavam de acordo com os critérios de elegibilidade, restando 8 artigos e 3 teses incluídas correspondente a literatura cinzenta.

O processo de seleção dos estudos da presente revisão está apresentando no fluxograma (Figura 1), de acordo com as recomendações da JBI.

Figura 1 - Fluxograma para seleção dos estudos incluídos na Revisão de Escopo. Curitiba/PR, Brasil, 2022.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Os estudos incluídos foram publicados entre 2014 a 2022, com predomínio em 2017 com 3 (27,3%) dos estudos, respectivamente 2016, 2018 e 2021 com 2 (54,5%) dos estudos e 2014, 2015 respectivamente com 1 (18,2%) dos estudos. Considerando que todos os estudos retratam a realidade sobre os marcos de competência no Brasil, foi possível identificar o predomínio da região Sul e Sudeste, sendo São Paulo com 5 (45,4%) dos estudos, Paraná com 3 (27,3%) dos estudos, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul com 1 (27,3%) dos estudos.

O quadro 1 retrata a caracterização dos 11 estudos incluídos na revisão de escopo, a partir da análise, com detalhamento quanto ao título, tipo de estudo, participantes, resultados e recomendações.

Quadro 1 - Caracterização dos 11 estudos incluídos na revisão de escopo de acordo com título, tipo de estudo, participantes, resultados e recomendações. Curitiba/PR, Brasil, 2022.

Título	Tipo de estudo	Participantes	Resultados	Recomendações
A formação em Enfermagem por área de competência: limites e possibilidades. ²⁴	Revisão de Literatura	Não se aplica.	Limites e possibilidades no desenvolvimento de uma formação por áreas de competência.	Se faz necessária a construção de espaços compartilhados.
O que vem se falando por aí em competências no ensino da promoção da saúde na formação do enfermeiro? ²⁷	Revisão de Literatura	Não se aplica.	Estudos que tiveram por sua definição de competências, promoção da saúde e ensino das competências em promoção da saúde.	Não apresenta recomendação.

Educação baseada em competências na enfermagem ²¹	Revisão de Literatura	Não se aplica.	Tema da Educação Baseada em Competências nos cursos de graduação em Enfermagem na Escola de Enfermagem.	Busca-se discussões para um avanço constante, em ferramentas e métodos no ensino para a formação dos enfermeiros.
Competências e estratégias de ensino-aprendizagem para a formação da liderança do enfermeiro ²²	Quantitativa	Pesquisadores ou docentes da disciplina de Administração em Enfermagem do Brasil, cadastrados no Diretório do Grupo de Pesquisa do CNPq ou indicado por outro docente, pertencentes a uma instituição de ensino pública ou privada.	O instrumento passou pelo processo de validação de aparência e de conteúdo por grupo de juízes e pré teste com 19 docentes na pesquisa.	Recomenda-se método de estratégia de ensino-aprendizagem para favorecer melhor integração entre a teoria e prática na Enfermagem.
Revisão integrativa sobre a formação do enfermeiro baseada em competências ²⁰	Revisão de Literatura	Não se aplica.	Discussões sobre o mundo do trabalho e no setor saúde, se faz necessário, para as necessidades da clientela, além das competências construídas pelos profissionais de saúde em sua prática cotidiana.	Não apresenta recomendação.
Mapeamento de competências: gaps identificados na formação gerencial do enfermeiro. ²⁶	Qualitativo	359 discentes dos três cursos de graduação mapeados	Os CHAs (conhecimento, habilidade e atitude) são necessários para formação do enfermeiro são mostrados nos projetos pedagógicos das IESs analisadas e nas DCNs para os cursos de graduação em Enfermagem.	Propõe-se a continuidade de estudos que fazem uso do mapeamento de competências na área da educação em Enfermagem, uma vez que ainda há carência desse tipo de pesquisa.

O ensino crítico reflexivo para a tomada de decisão na formação do enfermeiro: uma questão de competências ²³	Qualitativo	19 professores que também são enfermeiros e atuam no ensino do curso de Graduação em Enfermagem, fazendo parte do quadro de professores permanentes da referida universidade	Metodo de aula expositiva se mostra ainda muito usado, mas aponta-se que a simulação vem crescendo no mundo, pois aproxima a prática simulada com a realidade para o desenvolvimento de competências	São necessários programas de atualização e capacitação pedagógica constantes nas instituições de ensino e práticas assistenciais.
Construção, validação dos Marcos de Competências e Entrustable Professional Activities (EPAs) para formação de enfermeiros: ensino e avaliação do atendimento às urgências e emergências do paciente adulto e testagem de avaliação em ambientes clínicos simulados. ¹²	Qualitativo	28 experts	Construção e validação dos marcos de competências para a formação do enfermeiro na urgência e emergência.	Novos estudos na formação dos marcos de competências nas demais áreas de ensino e pesquisa da enfermagem.
Desafios vivenciados por docentes no ensino das competências gerenciais ¹⁹	Qualitativo	9 docentes de uma universidade de esfera administrativa privada no município de Guarulhos no estado de São Paulo.	Compreender a percepção do docente do curso de graduação em enfermagem.	Não apresenta recomendação.
Pensamento crítico na formação do enfermeiro: a avaliação na área de competência Educação na Saúde. ²⁵	Qualitativo	24 professores, 9 preceptores e 15 estudantes.	Construção de um perfil de competências da área de educação na saúde, desempenho esperado por meio de ação-chave, que reflita o desenvolvimento de competências.	Desenvolvimento docente para a reflexão e reconstrução da prática pedagógica.
Competências na formação do enfermeiro para a assistência à via aérea de pacientes adultos em urgência e emergência. ¹³	Qualitativo	Experts, para a construção dos marcos de competências.	Construção e validação dos marcos de competências e as EPAs, durante o processo de formação do enfermeiro, na assistência às vias aéreas de pacientes em situações de urgência e emergência.	Novos estudos para confirmação dos marcos de competências e EPAs com as vantagens no ensino e avaliação de competências para formação de enfermeiros.

DISCUSSÃO

Após a leitura da amostra final dos estudos foram elaboradas três categorias.

Diretrizes Curriculares Nacionais como marco de mudança de paradigma para a formação de Enfermeiros no Brasil

Como todas as mudanças e transformações pelo mundo, estas também são observadas especificamente na formação do Enfermeiro, a necessidade de profissionais críticos, reflexivos, dinâmicos e ativos, desencadeou o currículo consolidado por meio das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), publicadas pelo Ministério da Educação, a fim de atender as diversas necessidades sociais da saúde, com práticas seguras e de qualidade, norteando a formação de acordo com exigências do século XXI^{19,20,21}.

No processo de formação de enfermeiros, as DCN permitem uma flexibilização curricular, juntamente com a adequação do teórico-prático e autonomia institucional sendo aspecto central a formação por competência, desenvolvendo principalmente competências relacionadas à prática profissional as seguintes competências gerais, definidas como a atenção à saúde, tomada de decisão, liderança, educação permanente, comunicação, administração e gerenciamento^{22,23,24}.

Os docentes possuem um papel fundamental na sociedade, pois, além de formarem profissionais, formam cidadãos, e é necessário que o docente seja organizado, capaz de administrar bem a progressão das atividades, bem como o desenvolvimento de competências com um planejamento flexível e avaliar o processo ensino-aprendizagem, adotando uma postura crítica, seguindo estratégias para atingir os objetivos educacionais e éticos da profissão²⁰.

Com as propostas pedagógicas um dos desafios é a implementação do ensino baseado em competências, uma formação que qualifica os futuros profissionais para as necessidades do mercado do trabalho, mas com isso é necessário romper com os modelos tradicionais que recaem sobre o docente, enquanto o ensino pautado em competência do protagonismo do próprio estudante, que deve superar o saber fazer, aprender e conhecer, responsável pela construção do seu próprio conhecimento, além do desenvolvimento destas competências^{20,21,25,26}.

Um olhar sobre a definição de competência

Competência é uma palavra do senso comum, caracterizada pela qualificação de uma pessoa ou atitude, porém, trata-se de um conceito com múltiplas facetas, descrito por três dimensões - conhecimentos, habilidades e atitude - também conhecido como a sigla CHA, permeados pelos valores e princípios éticos^{19,22,27}.

O conhecimento é a dimensão mais ampla de competências, que envolve experiências, aprendizagem e busca de informações, porém, somente ele não é suficiente, pois são necessárias habilidades cognitivas e comportamentais e a atitudinal por sua vez é a prática de princípios, valores e características pessoais vinculadas ao bom desempenho, que com a junção dessas três dimensões expressa o discente no saber, no saber fazer e no saber ser²².

Refletindo que o aprendizado ocorre de maneira significativa a partir de um processo contínuo de conhecer, entender, fazer e dominar, colocando assim o conhecimento adquirido para o cenário da prática, é essencial a formação deste profissional por competências, proporcionando sinergia entre os domínios e transmitindo confiança no processo educacional²¹.

O ensino por competências requer a aplicação e desenvolvimento do desempenho das tarefas gerais, com um aprendizado reflexivo e postura ativa do aprendiz durante e após a formação, sendo um processo permanente e contínuo também na vida profissional, acompanhando as exigências do mercado de trabalho, a fim de tomar decisões assertivas de maneira coletiva e individual^{19,21}.

Neste contexto, o professor necessita de capacitação e de uma profunda e contínua preparação, para romper os paradigmas com a sua formação no modelo tradicional, que não está completamente equivocada,

porém, necessita ser alinhada à nova configuração da DCN, mudanças constantes no modelo de saúde-doença e necessidades do mercado de trabalho¹⁹.

Os marcos de competência

Os marcos de competências são as descrições dos conhecimentos, habilidades e atitudes de cada competência de maneira mais específica e clara, que se espera no decorrer da formação do estudante, em ambientes da saúde dos variados níveis de complexidade, sendo um ponto importante o progresso e confiabilidade da formação do profissional¹².

As competências são medidas e avaliadas para assegurar a aquisição por parte do aprendiz, apresentando o melhor resultado quando avaliadas no contexto do desempenho. Os marcos de competência podem ser demonstrados pelo aprendiz progressivamente, desde etapas iniciais de sua formação, até as práticas educacionais supervisionadas¹³.

Além disso, os marcos demonstram se o discente atingiu a competência para a execução da atividade prática, que possibilita identificar seu desempenho, revelando a necessidade ou não de melhorias, possibilitando também o feedback formativo para estímulos de mudanças nos comportamentos observados, para que ele reconheça seu desenvolvimento atual¹².

O desenvolvimento de marcos de competência para descrever as expectativas progressivas para aprendizagem e desempenho corrobora com modelos mais atuais enfatizando a gradual aquisição de conhecimentos, proporcionando a base conceitual para marcos de competência. Os marcos de competência devem ser desenvolvidos dentro da matriz curricular ao longo da formação do profissional, ou seja, graduação e pós-graduação, sendo útil a utilização para as discussões de melhorias e monitoramento dos impactos nas mudanças curriculares. No entanto, por não possuir uma padronização as competências e sua validação, se torna um desafio que requer tempo e investimento financeiro das IES, para a formação do enfermeiro^{12,13}.

No contexto brasileiro de formação em Enfermagem esse processo ainda é reflexivo e pouco divulgado (ou publicizado). Há manifestações de uso em algumas especialidades como Enfermagem em Urgência e Emergência e Enfermagem em Terapia Intensiva^{13,25}.

Iniciativas no contexto da graduação em Enfermagem são apontadas para perfis de competências relacionadas à gestão/administração, liderança, educação em saúde e promoção da saúde, e não como marcos de competência^{21,22,25,26}.

CONCLUSÕES

O percurso histórico da formação de enfermeiros (as) no Brasil completa um século nesta década, marcado por mudanças importantes, do ponto de vista educacional, social e legal. A mudança de paradigma promovida pela publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais, em 2001, impulsionou a reflexão-ação crítica sobre a formação com base em competências profissionais, com ênfase na integralidade da atenção e em resposta às necessidades sociais de saúde da pessoa, grupos e populações.

Observa-se, portanto, a necessidade de currículos com eixos estruturados por competências, e o imprescindível desenvolvimento docente, rompendo os paradigmas da sua formação, para uma formação emancipadora, ativa, inovadora, na qual os acadêmicos são protagonistas na sua formação, cientes no saber fazer, aprender e conhecer, responsáveis pela construção do seu conhecimento.

Ainda, uma formação baseada em competências, e um cenário educacional estruturado em marcos de competência, respeitando os níveis de complexidade que são definidos durante a graduação, por meio do ensino clínico, atividades de curricularização da extensão, desenvolvimento de pesquisas, estágio supervisionado, preparando-o para a futura carreira e performance profissional.

Por fim, o presente estudo não conseguiu atingir o objetivo proposto de apresentar o panorama dos marcos de competência para a formação de enfermeiros no contexto brasileiro, devido a inexistência de publicações sobre o assunto, porém, há iniciativas baseadas em perfis de competências em gestão, liderança, promoção da saúde e educação em saúde.

Recomenda-se que outros estudos sejam desenvolvidos a partir deste, com o objetivo de evidenciar a existência de iniciativas que retratem a linha do tempo dos avanços na formação em Enfermagem, especialmente com relação aos marcos de competência, no contexto brasileiro.

REFERÊNCIAS

1. Pires R, Santos MR, Pereira F, Pires M. Clinical supervision strategies: critical-reflective analysis of practices. *Millenium* [Internet]. 2021 [citado 17 de abr. 2022]; 24 (3): 47-55. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/millenium/article/view/21742/16522>
2. Ministério da Saúde (BR). Resolução N° 573/2018. Diário oficial da união, Brasília, DF 31 de Janeiro de 2018. Seção 1, p. 38 [Internet]. 2018 [citado 06 de abr. 2022]. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/KujrwOTZC2Mb/content/id/48743098/do1-2018-11-06-resolucao-n-573-de-31-de-janeiro-de-2018-48742847.
3. Ministério da Saúde (BR). Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Normas, lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, ano 175-108, p. 27833 [Internet]. 1996 [citado 06 de abr. 2022] Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm.
4. Nalom DMF, Ghezzi JFSA, Higa EFR, Peres CRFB, Marin MJS. Ensino em saúde: aprendizagem a partir da prática profissional. *Ciência & Saúde Coletiva* [Internet]. 2019 [citado 06 de abr. 2022] 24 (5): 1699-1708. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/5srtMLMGXYVz5Qs4bBCCJHJ/?format=pdf&lang=pt>
5. Carvalho JB, Padilha MI, Costa R, Villarinho MV, Petry S. Reformas curriculares e a sua importância para um curso de graduação em enfermagem (1969-1991). *Revista de Enfermagem da UFSM* [Internet]. 2022 [citado 06 de abr. 2022] 12 (6): 1-20. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/65680/46113>
6. Ministério da Saúde (BR). Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 3/2001. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de Novembro de 2001. Seção 1, p. 37 [Internet]. 2001 [citado 06 abr. 2022] Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cne-ces-n-3-de-7-de-novembro-de-2001-diretrizes-nacionais-curso-graduacao-enfermagem_6933.html
7. Belei RA, Nascimento EN, Paschoal SRG. História curricular dos cursos de graduação da área da saúde. *História da Educação* [Internet]. 2008 [citado 06 de abr. 2022] 12 (24): 101-20. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/29228/pdf>
8. Roman C, Ellwanger J, Becker GC, Silveira AD, Machado CLB, Manfroi WC. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa. *Clinical and biomedical research* [Internet]. 2017 [citado 06 de abr. 2022] 37 (4): 349-57. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/hcpa/article/view/73911/pdf>
9. Melo BC, Sant'ana G. A prática da Metodologia Ativa. *Ciências Saúde* [Internet]. 2012 [citado 04 de jun. 2022] 23 (4): 327-39. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/pratica_metodologia_ativa.pdf.
10. Rauli PMF, Sanches LC, Zagonel IPS, Coelho ICM, Mello RG. Bioética e metodologias ativas no ensino-aprendizagem. In: Coelho ICMM, Novellino AMM, Schultz KL, Ribeiro ER. *Ensino da bioética no currículo integrado como desafios às novas demandas da formação em saúde*. Curitiba: Editora CRV; 2018. p. 25-38

11. Osório MEM, Osternack KT, Mello RG, Vos WS, Mendes JO. A experiência de ser paciente simulado durante a formação na área da saúde. Espaço para a Saúde [Internet] 2022 [citado 15 de mai. 2023] 23: 1-13 Disponível em: <https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosauade/article/view/880/676>.
12. Miranda FBG. Construção, validação dos Marcos de Competências e Entrustable Professional Activities (EPAs) para formação de enfermeiros: ensino e avaliação do atendimento às urgências e emergências do paciente adulto e testagem de avaliação em ambientes clínicos simulados. [Tese]. Universidade de São Paulo; 2018. 224p. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-07112018-212505/pt-br.php>
13. Miranda FBG, Pereira Junior GA, Mazzo A. Competências na formação do enfermeiro para a assistência à via aérea de pacientes adultos em urgência e emergência. Revista Latino-Americana de Enfermagem [Internet] 2021 [citado 06 de abr. 2022] 29: 1-9 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/3pPmBnzj8jDjXHqHfjxycdB/?lang=pt&format=pdf>
14. Arksey H, O'Malley L. Scoping studies: towards a methodological framework. International journal of social research methodology [Internet] 2005 [citado 17 de abr. 2022] 8 (1): 19-32 Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/1364557032000119616>
15. Levac D, Colquhoun H, O'Brien KK. Scoping studies: advancing the methodology. Implementation science [Internet] 2010 [citado 17 de abr. 2022] 5: 1-9 Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/1748-5908-5-69>
16. Peters MDJ, Godfrey CM, Khalil H, Mclnerney P, Parker D, Soares CB. Guidance for conducting systematic scoping reviews. JBI Evidence Implementation [Internet] 2015 [citado 17 de abr. 2022] 13 (3): 141-6 Disponível em: https://journals.lww.com/ijebh/FullText/2015/09000/Guidance_for_conducting_systematic_scoping_reviews.5.aspx
17. Amendoeira J, Silva MR, Ferreira MR, Dias H. Tutorial revisão sistemática de literatura: a scoping review. [Internet] 2021 [citado 17 abr. 2022] Disponível em: <https://repositorio.ipsantarem.pt/handle/10400.15/3784>
18. Salvador PTCO, Alves KYA, Costa TD, Lopes RH, Oliveira LV, Rodrigues CCFM. Contribuições da scoping review na produção da área da saúde: reflexões e perspectivas. Rev. Enferm. Digit. Cuid. Promoção Saúde [Internet] 2021 [citado 17 de abr. 2022] 6 (1): 1-8. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/redcps.com.br/pdf/aop2158.pdf>
19. Barbosa LR, Cavalcante MBG, Pereira LL. Desafios vivenciados por docentes no ensino das competências gerenciais. Rev. cuba. Enferm [Internet] 2018 [citado 14 de out. 2022] 34 (1): 1-14. Disponível: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-03192018000100004
20. Chalita CDO, Silvino ZR, Christovam BP, Vidigal PD. Revisão integrativa sobre a formação do enfermeiro baseada em competências. Rev. baiana saúde pública [Internet] 2017 [citado 14 de out. 2022] 40 (1): 9-23 Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/660/1870>
21. Nunes NJS, Carvalho LA, Amestoy SC, Thofehrn MB, Hipólyto AM. Educação baseada em competências na enfermagem. Journal of Nursing and Health [Internet] 2016 [citado 14 de out. 2022] 6 (3): 447-63 Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/6055>.
22. Caveião C. Competências e estratégias de ensino-aprendizagem para a formação da liderança do enfermeiro. [Tese] Universidade Federal do Paraná; 2016. 203p. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/45422>
23. Souza JDF. O ensino crítico reflexivo para a tomada de decisão na formação do enfermeiro: uma questão de competências. [Dissertação] Universidade Federal Fluminense; 2017. 112p. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/4003>

24. Tonhom SFR, Costa MCG, Hamamoto CG, Francisco AM, Moreira HM, Gomes R. A formação em enfermagem por área de competência: limites e possibilidades. Revista da Escola de Enfermagem da USP [Internet] 2014 [citado 14 de out. 2022]. 48 (Suppl 2): 225-32 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/V3cgHBkhtmnbfWmtfpvYCCy/abstract/?lang=pt>

25. Chirelli MQ, Sordi MRL. Pensamento crítico na formação do enfermeiro: a avaliação na área de competência Educação na Saúde. Revista Brasileira de Enfermagem [Internet] 2021 [citado 14 de out. 2022]. 74 (Suppl 5): 1-9. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/w37GHvfM8JhTdCKkKNnNqHF/abstract/?lang=pt>

26. Peres AM, Ezeagu TNM, Sade PMC, Souza PB, Gómez-Torres D. Mapeamento de competências: gaps identificados na formação gerencial do enfermeiro. Texto & Contexto-Enfermagem [Internet] 2017 [citado 14 de out. 2022]. 26 (2): 1-8. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/tX6SK7T5WrZBtWlmstgZD3H/abstract/?lang=pt>

27. Silva KL, Araujo FL, Santos FBO, Andrade AM, Basilio NC, Sena RR. O que vem se falando por aí em competências no ensino da promoção da saúde na formação do enfermeiro? ABCS Health Sciences [Internet] 2015 [citado 14 de out. 2022]. 40 (3): 286-93 Disponível em: <https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/809>



DATA DE SUBMISSÃO: 08/02/2024 | DATA DE ACEITE: 29/04/2024